



Foto de José Magagnoli



Pedrinho (4) corre desesperado para tentar evitar que a bola entre no gol do Vasco. Em vão. Márcio Fernandes (fora da foto) acabava de fazer 1 a 0 para o Rio Branco. Acácio, caído, é a imagem do desânimo

# Rio Branco vence o Vasco com garra e inspiração

Com muita aplicação e garra, o Rio Branco venceu o Vasco por 1 a 0 ontem, no estádio Kléber Andrade, e está virtualmente classificado para a segunda fase, embora falte um ponto nos cálculos do técnico Paulinho de Almeida. Com mais esta vitória, o time capixaba passa a somar nove pontos ganhos e continua na vice-liderança do grupo C do Campeonato Nacional.

Márcio Fernandes fez o gol da vitória aos 29 minutos do segundo tempo, finalizando uma jogada rápida do ataque, com troca de posições entre Edson e Mazolinha, que cruzou para o ponteiro marcar. A renda e o público bateram todos os recordes no futebol capixaba. Apesar da grande evasão, agora admitida pelos próprios dirigentes, a renda chegou a R\$ 788.450,00 para um público de 32.308 pagantes. Entretanto, havia pelo menos 40 mil pessoas no estádio alvinegro.

(China). Vasco — Acácio; Paulo Roberto, Juninho, Fernando e Pedrinho; Josenilton, Mazinho (Santos) e Roberto; Mauricinho (Geovani), Claudinho e Zé Sérgio.

O Vasco começou o jogo com um aparente domínio territorial, mas sem conseguir penetrar na defesa alvinegra, apesar de algumas indecisões de Neném Carioca e Paulo e do nervosismo inicial de Sidnei. Claudinho teve duas boas chances de finalizar de cabeça nos primeiros 12 minutos, mas se comportou mal, jogando a bola pela linha de fundo.

Aos poucos o Rio Branco foi se impondo e, a partir dos 15 minutos, quando Edson obrigou Acácio a uma defesa difícil, no ângulo, o time capixaba passou a jogar com muita personalidade. Jones desperdiçou ótima chance de marcar em escanteio cobrado por Edson pelo lado esquerdo. Acácio estava batido e, com o gol vazio, Jones cabeceou para fora.

A velocidade de Edson era uma arma sempre muito utilizada pelo Rio Branco, provocando uma grande confusão na defesa vascaína, cujo time ficou atordoado com a ofensividade adversária. Os melhores momentos da equipe carioca surgiram de vacilos da defesa capixaba e Acácio evitou mais um gol aos 42 minutos, mandando para escanteio a bola chutada por Edson em penetração rápida pela direita, já de dentro da grande área.

cida com gritos de "lanterna", "lanterna" —, o Vasco se jogou para o ataque no início do segundo tempo, mas o Rio Branco se defendeu bem, formando um bloco compacto de jogadores a partir do meio-campo e saindo para contra-ataques rápidos e sempre perigosos.

No intervalo, Paulinho de Almeida orientou o time capixaba para utilizar uma nova opção ofensiva, pela esquerda, onde Márcio Fernandes, Mazolinha e Jones sempre trocavam passes eficientes. Quando Mazolinha se deslocava para a direita, também deixava a defesa tonta ao realizar jogadas rápidas com Edson.

E o gol do Rio Branco foi amadurecendo até sair aos 29 minutos. O Vasco estava todo no ataque, quando Nenê tomou a bola e tocou rápido para Edson. O ponteiro saiu driblando seus adversários e fechou pelo meio levando a marcação de Pedrinho, enquanto Mazolinha caiu pela ponta e recebeu o lançamento. De primeira, Mazolinha cruzou para Márcio Fernandes, que fechava pela esquerda e, no bico da pequena área, teve tempo de dominar e chutar sem chance de defesa para Acácio. Uma vibração impressionante em todo o estádio.

Se o empate era ruim, a derrota era pior ainda para o Vasco, que ainda demonstrou muita intranquilidade. Dois minutos depois do gol, Roberto deu uma cotovelada no rosto de Jones na área do Rio Branco e foi expulso pelo árbitro. O Vasco tentou empatar, mas desordenadamente, enquanto o Rio Branco saía sempre em contra-ataques perigosos e poderia ter ampliado aos 42 minutos, quando Acácio mais uma vez evitou o gol no chute de Mazolinha. O Vasco escapou de uma goleada.

## Expulsão

O árbitro paulista Almir Laguna teve um bom trabalho, acertando, inclusive, na expulsão de Roberto, que agrediu Jones com uma cotovelada logo depois do gol do Rio Branco. Ele deu ainda cartão amarelo para Paulo Roberto, Mazinho, Josenilton, Acácio, Cardin e Nonoca. Os auxiliares, Sebastião Soledade e Edgard Roberto Zacariote, também tiveram bom desempenho. Soledade errou apenas em um impedimento do ataque capixaba.

Equipes: Rio Branco — Rodolfo; Nenê, Neném Carioca, Paulo e Nonoca; Sidnei, Cardin e Mazolinha; Edson, Jones e Márcio Fernandes

## Desespero

Desesperado pela ameaça de desclassificação — quando entrou em campo foi recebido pela tor-

Foto de Gilvo Loyola



Mazolinha sobe mas Fernando ganha a disputa de bola na cabeça



Mazolinha coloca as mãos na cabeça. Não acredita na vitória

## Atuações

**Rio Branco**  
**Rodolfo** — Senhor absoluto da área, apenas cometeu uma falha, cedendo escanteio em uma bola que sairia pela linha de fundo. Mas em todos os outros lances esteve seguro como nas partidas anteriores. **Nota 9**  
**Nenê** — Jogou tranquilo e marcou bem ao estreitar Zé Sérgio, ainda encontrando folga para descer ao apoio em algumas oportunidades. **Nota 8**  
**Neném Carioca** — Inseguro no início, se firmou depois. Sua falha foi querer sair jogando bonito em um lance no primeiro tempo, quase complicou a situação. **Nota 8**  
**Paulo** — Parecia nervoso no começo, mas também cresceu de produção e contribuiu para anular as tentativas de ataque adversárias na etapa final. **Nota 8**  
**Nonoca** — Chegou a esnobar categoria em algumas jogadas, levantando a torcida, marcando com eficiência o veloz Mauricinho. **Nota 9**  
**Sidnei** — Começou o jogo nervoso e quase deu um gol a Roberto, mas fixou-se no atacante cruzmaltino e não o deixou jogar, levando-o ao nervosismo e, depois, à expulsão. Muito eficiente na marcação. **Nota 9**  
**Cardin** — Esteve sempre por perto de Sidnei para marcar Roberto e iniciou sempre as saídas de bola da defesa para o ataque. **Nota 9**  
**Mazolinha** — O pulmão do time. Correu o tempo

todo, marcou, se deslocou pela direita e pela esquerda para troca de passes, fugindo da marcação. Acabou dando um passe perfeito para o gol da vitória. **Nota 10**  
**Edson** — Driblou várias vezes seu marcador e em muitas vezes só foi contido por faltas. Teve pelo menos três oportunidades de marcar. **Nota 9**  
**Jones** — O mesmo espírito de luta das vezes anteriores, mas poderia ter dado ao time a vitória ainda no primeiro tempo. Continua perdendo gols. **Nota 8**  
**Márcio Fernandes** — É importante para o time por fechar o meio-campo. Cresceu ofensivamente no segundo tempo, chegando à marcação do gol. **Nota 9**  
**China** — Entrou no final e quase não apareceu. **Sem nota**  
**Vasco**  
**Acácio** — Salvou o seu time de uma goleada com defesas sensacionais. No lance do gol, não havia o que fazer. Uma atuação perfeita. **Nota 10**  
**Paulo Roberto** — Em um time sem equilíbrio emocional, foi um dos poucos a se salvar, procurando marcar Márcio Fernandes e ainda ir ao apoio. **Nota 8**  
**Juninho** — Uma estréia apenas razoável, demonstrando desentrosamento com o resto da defesa. Dava condições de jogo a Edson quando a defesa do Vasco correu no bandeira para reclamar impedimento. **Nota 7**  
**Fernando** — Esteve em um plano um pouco supe-

rior ao seu companheiro, mas acabou sobrecarregado e envolvido pelo ataque capixaba algumas vezes. **Nota 7,5**  
**Pedrinho** — Perdeu a maioria das jogadas para Edson, não conseguindo se destacar nem na marcação e nem no apoio. **Nota 6**  
**Josenilton** — Regular, demonstrando qualidades técnicas, mas não conseguindo sucesso diante do meio-campo do Rio Branco, em grande fase. **Nota 6**  
**Mazinho** — Começou bem e depois sumiu em campo, principalmente quando foi deslocado para a ponta, quando foi anulado por Nonoca. **Nota 6**  
**Roberto** — Chamou mais a atenção quando começou a "encostar" no juiz ainda no primeiro tempo. Foi anulado por Sidnei e acabou expulso. **Nota 3**  
**Mauricinho** — Tentou algumas jogadas em velocidade e andou dando trabalho à defesa capixaba, travando boa disputa com Nonoca. Acabou se contundendo. **Nota 7**  
**Claudinho** — Figura apagada do jogo, teve duas oportunidades nos primeiros minutos e depois não ganhou uma única jogada da defesa. **Nota 5**  
**Zé Sérgio** — Velocista, mas não obteve êxito com Nenê, além de estar desentrosado com o restante do time. Esteve apagado. **Nota 5**  
**Geovani** — Improdutivo, acabou vaiado ao errar bisonhamente o primeiro chute a gol. Substituiu a Mazolinha. **Nota 5**  
**Santos** — Entrou para dar mais velocidade ao ataque, mas não acrescentou nada. **Sem nota**.

Foto de José Magagnoli

## CHRISTIANO DIAS LOPES FILHO



Para Deputado Estadual  
Nº — 12-103 PDT

- 01 — Fundou, implantou e presidiu, sem remuneração, a CNEG, hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNE) — 1948/966.
- 02 — Secretário Particular do Governador Jones dos Santos Neves (1951/954).
- 03 — Governador do Estado (1967 a março de 1971).
- 04 — Deputado Federal (1980/82).
- 05 — Membro da Academia Espírito-Santense de Letras.
- 06 — Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.
- 07 — Professor da Escola Técnica de Comércio Domingos Martins, do Colégio Americano de Vitória, da Escola de Técnica de Comércio Capixaba e da Escola Técnica Federal de Vitória.
- 08 — Professor, por concurso, de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura.
- 09 — Procurador do Estado (aposentado)

### 10 — Como Governador:

- 10.1 — promoveu ampla reforma da estrutura administrativa do Estado, aparelhando-a para dar sustentação à política de desenvolvimento planejada e executada;
- 10.2 — reformou o Palácio Anchieta e o Palácio Domingos Martins; construiu o Palácio da Justiça e prédios para diversas Secretarias (Agricultura, Saúde, Interior e Transportes) e entidades da administração indireta (DEO, DER, DIO, IPAJM, Junta Comercial, etc.);
- 10.3 — criou e implantou o Serviço de Racionalização e Controle Operacional (SERCOOP), hoje, Prodest;
- 10.4 — institucionalizou e implantou o sistema de incentivos para o desenvolvimento (DL 880, GERES, FUNRES, FUNDAP, etc.);
- 10.5 — criou e implantou o BANDES, BANESTES Financeira e Banestes Seguros; reestruturou e fortaleceu o Banco de Crédito Agrícola, transformando-o no BANESTES;
- 10.6 — criou o Distrito Industrial de Vitória (CIVIT) e a Sup. da Polarização dos Projetos Industriais (SUPPIN);
- 10.7 — criou e implantou o Deptº de Aerofotogrametria, a Cia. Fomento Agro-Industrial (COFAI), o Deptº de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola (hoje CIDA) e a EMCATUR;
- 10.8 — mandou elaborar a Carta de Solos do Estado;
- 10.9 — Construiu 920 Km. de rodovias, dos quais 270 asfaltados; obteve prioridade para a construção das BRs 262, 101 e 484;
- 10.10 — implantou linhas de transmissão de energia em todos os municípios do norte do Estado e ainda em Presidente Kennedy, Conceição do Castelo, Guaçu, Alegre, Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Muqui, Muniz Freire, Iúna, Itaipava e Itacocas (Itapemirim), Arituba e Alto Caiçado (S. José do Caiçado), Paraju e Perobas (Domingos Martins), Várzea Alegre (Santa Tereza); encampou definitivamente as Empresas Alegre-Verado e Muqui, criando a Cia. Esp. Santo Meridional de Eletricidade;
- 10.11 — instalou serviços telefônicos em todos os municípios ao norte do Rio Doce e ainda em Fundão, Ibitiraçu, Aracruz, Ibarana, Itaguaçu, Baixo Guandu, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Iúna, Pres. Kennedy, Domingos Martins, Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Vargem Alta, Jacaraípe e Nova Almeida;
- 10.12 — construiu 1.876 salas de aulas; aumentando a escolarização para 83% da população de 7 e 14 anos;
- 10.13 — implantou a Faculdade de Farmácia; reestruturou a Escola de Música; criou e implantou a Escola de Agronomia de Alegre, a Fundação Cultural, o Museu do Colono (Santa Leopoldina), o Instituto de Educação e o Conselho de Cultura; recuperou e reformou o Teatro Carlos Gomes;
- 10.14 — construiu 24 unidades sanitárias e reformou e/ou ampliou 42 outras; construiu 206 novos leitos hospitalares; criou e implantou a Fundação Hospitalar;
- 10.15 — criou e implantou a Secretaria de Bem-Estar Social, a COHAB-ES e a Fundação Espírito-Santense do Menor (FESBEM), que reestruturou e reorientou pedagogicamente o Instituto Profissional Francisco Schwab, construindo e instalando, ainda, o Centro de Recepção e Triagem Roças Velhas (Cariacica);
- 10.16 — criou e implantou a CESAN e reorganizou e autarquizou o IPAJM;
- 10.17 — construiu prédios para os serviços judiciários de 8 comarcas;
- 10.18 — criou e estruturou a Secretaria de Segurança, a Sup. da Polícia Civil e o Departº de Trânsito (DETRAN);
- 10.19 — descentralizou a Polícia Militar, criando e instalando o Batalhão do Norte (construção concluída do Quartel de Nova Venécia) e o Batalhão do Sul (Quartel em Alegre em fase de acabamento); iniciou a construção do Quartel da Cia. Escola da PM, em Santana (Cariacica);
- 10.20 — criou a COMDUSA; recuperou a Ilha do Boi, que estava na posse do Ministério da Exército; alterou e recuperou áreas na Ilha do Príncipe e Santo Antônio; mandou elaborar e iniciou o projeto de aterro e urbanização da Ilha do Boi e das enseadas das Praias do Sul, Santa Helena e Comprida.

